

PROBLEMA, CURIOSIDADE E INVESTIGAÇÃO: DANDO SENTIDO A AÇÃO DOCENTE

Luana Régia Alves Martins

Graduanda na Universidade Federal de Campina Grande

Jair Moisés de Sousa

Professor na Universidade Federal de Campina Grande

Pablo Tadeu da Silva Pereira

Graduado na Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO

A ideia de ensinar e aprender ciências através da investigação permanece na cabeça de alguns professores como mais um instrumento da prática pedagógica. Entender que o saber não vem com uma simples observação, que através dele deve se ter uma prática e associada a força que impulsiona todo o papel investigativo: a curiosidade. Ela é chave do próprio saber, quem transforma, quem questiona e inquieta. (CARVALHO, 2004).

A ciência em seu contexto real não se prende ao correto, ao simples, ao que parece ser exato e único, ela se prende ao que é desafiador, ao que lhe traz insatisfação e através dessa insatisfação surge o saber. O papel do professor não é apenas um conhecedor da teoria, ele é um direcionador de ideias. Alguém que sistematiza e liga saberes com a prática, que arremessa a curiosidade na construção do aprimoramento da atividade científica.

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar a importância do “ensino por investigação” aprimorando a formação de alunos críticos, criativos, debatedores, e não apenas meros receptores de informações.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi baseada em uma análise qualitativa com caráter investigativo. No primeiro momento foram realizadas pesquisas para seleção dos periódicos onde estes serviram de base para desenvolvimento deste trabalho. O levantamento literário realizado teve como fonte: análises qualitativas e

quantitativas; estudos de casos; e revisões bibliográficas. A literatura utilizada como subsídio para realização dessa pesquisa foi selecionada mediante periódicos de cunho investigativo.

RESULTADO E DISCURSÃO

O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: CONCEITOS E FUNDAMENTAÇÃO

O ensino por investigação baseia-se em um processo o qual o professor torna-se um sujeito capaz de diversificar o campo de trabalho por meio de ferramentas práticas em seu ambiente de ensino e o aluno (seu objeto de estudo) desfaz-se da postura de ouvinte e transforma-se em ser ativo, interagindo com a construção do conhecimento e facilitando o seu próprio aprendizado (MOREIRA, 1988).

Essa modalidade de ensino busca envolver os alunos numa investigação do saber, tendo a oportunidade de agir, discutir e criticar. A ciência baseada em teorias, conceitos e métodos a favor da prática sendo aberta a diferentes interpretações de fenômenos, levantando assim discursões a respeito de diferentes contextos (CARNEIRO & GASTAL, 2005).

O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E AS IDEIAS CONSTRUTIVISTAS

O conhecimento não é repassado, ele é construído. A aprendizagem que envolve o aluno deve ser elaborada gradativamente respeitando seus conhecimentos prévios, abrindo chances para que ele expresse seu entendimento, permitindo com que a fala torne-se tão importante quanto o ouvir (CINTRA, 1981).

A proposta de interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais se constrói por força de suas ações (BECKER, 1992).

Essa idéia, na qual o indivíduo (aluno) constrói seu próprio conhecimento ficou conhecida como construtivismo. O construtivismo, que tem como principal referência Jean Piaget, indica hoje um conjunto teorias e de práticas que envolvem a obra de vários autores e desdobramentos diversificados (SANCHIS & MAHFOUD, 2010). Para Castañon (2005), Piaget é apontado como o primeiro pesquisador na área das ciências humanas a utilizar o termo construtivismo.

Uma ideia fundamental do construtivismo é não considerar o conhecimento como a reprodução de uma realidade independente de quem a conhece (BELLO, 2004; REY, 2003). Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, e não os professores “despejarem” sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito (PEZZINI & SZYMANSKI, 2008). Para isso o professor deve mostrar empenho, vencer as dificuldades, como falta de recursos, para que o ensino aprendizagem ocorra de forma mais dinâmica e interessante visando despertar o a curiosidade dos alunos.

O PROFESSOR PESQUISADOR, A CURIOSIDADE E O CONHECIMENTO

A educação deve ser recebida de maneira construtiva e significativa, de forma que as ideias discutidas em sala de aula sejam questionadas pelo professor. A habilidade de pensar criticamente sobre a sua metodologia, usar de argumentos, evidências para chegar as respostas das questões ali exibidas são características de um professor pesquisador, aquele que reflete críticas a si próprio e as articulam de maneira a atingir o seu publico (ERICKSON,1986).

Para Carvalho & Gil-Perez (2009), “esta intervenção dos professores na pesquisa não tem, é claro, como objetivo prioritário o desenvolvimento da própria pesquisa, mas sim apresentar-se como uma exigência da atividade docente”. Nesse aspecto, os professores se tornarão os principais beneficiários das descobertas das pesquisas educativas contribuindo assim para a elevação de sua capacidade de inovação e tomada de decisões.

CONCLUSÃO

Ao aprimorar a prática pedagógica é possível formar alunos com pensamentos críticos, distinguidos dos meros receptores de informações. É necessário promover uma formação apropriada dos profissionais, disponibilizando materiais que auxiliem na formação crítica, reflexiva e sólida dos docentes. A prática do diálogo, da interação em grupo, da troca de informações que pode ser absorvida torna-se uma ferramenta fundamental nesse trabalho. A absorção de diferentes pensamentos, posturas, opiniões fortalece a curiosidade, fundamenta o senso critico e aprimora o saber no ambiente escolar. Os alunos podem e devem se sentir seguros ao expor seu ponto de vista, defendendo-os com argumentos próprios, formado por um senso pessoal, peculiar o que ele mesmo desenvolveu.

É fundamental que a atividade científica não se conclua com o encerramento das investigações no assunto abordado. O aluno deve ser capaz de entender o que se foi estudado, visando o seu próprio conhecimento e amadurecimento. O aluno ativo é aquele que melhor compreende o que lhe é ensinado e uma que vez que esse conhecimento é aprendido ele se fixa e reflete na sua aprendizagem. A atenção que o professor pesquisador deve tomar é uma importante ferramenta para o sucesso do seu alunado, ele é o mediador, aquele que provoca o desconforto gerando o saber.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. O Que é construtivismo?. **Revista de Educação. AEC**, Brasília, DF, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992. Disponível em<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf> Acesso: 10 de Nov.2013
- BELLO, A. A. Fenomenologia e Ciências Humanas: Psicologia, História e Religião. Bauru: EDUSC, 2004.
- CARNEIRO, M. H. S.; GASTAL, M. L.; **História e filosofia das ciências no ensino de biologia**. Ciência & Educação, v. 11, n. 1, p. 33-39, 2005
- CASTAÑON, G. A. Construtivismo e ciências humanas. **Ciência & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 36-49, 2005. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/artigos/v05/m22542.htm>> Acesso em: 09 de nov.2013.
- CARVALHO, A. M. P.;PEREZ, D.G **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 9ª ed. Cortez editora, São Paulo,2009
- CINTRA. A.C., GRINOVER. A. e DINAMARCO. C., **Teoria Geral do Processo**,3ª ed, São Paulo: Rt, 1981.
- MOREIRA, Marco Antônio. O Professor-Pesquisador como instrumento de melhoria do ensino de ciências. **Em Aberto**, Brasília, ano 7, n.40, p. 42-53, out./dez., 1988.
- PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta do desejo de aprender: causas e consequências**.In: SEED/PR. Superintendência da Educação. (Org.). O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense; PDE 2007/Produção Didática. 1ed.Cutitiba: SEED/PR, 2011, v. II, p. 21-43.

.SANCHIS, I. P. ; MAHFOUD, M. . Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. Revista Eletrônica de Educação, v. 4, p. 18-33, 2010. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/113/80>> Acesso em:05 de maio de 2013.